



XVIII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Crise e Transição: Engenheirando Alternativas

30 de Outubro a 01 de novembro de 2023

Belo Horizonte - MG, Brasil

Reconfiguração de novos sistemas alimentares: A experiência do Projeto CASA UFRJ

**Manoela Menna Barreto Paulos, Universidade Federal do Rio de Janeiro,
manoelamp@poli.ufrj.br**

ARTIGO TÉCNICO-CIENTÍFICO

EIXO TEMÁTICO: ECONOMIA SOLIDÁRIA, INCUBAÇÃO, TRABALHO E GESTÃO

RESUMO

Os sistemas de produção agrícola atualmente hegemônicos no Brasil geram intensos danos nos ecossistemas, contaminação de recursos hídricos e o aprofundamento das desigualdades sociais do país (ALTIERI, 2010). Este artigo busca avaliar o potencial transformador de uma aplicação de Comunidades que Sustentam a Agricultura (CSAs) em ambiente acadêmico, por meio da atuação extensionista durante 2017, 2018 e 2019 no Projeto CASA UFRJ. O CASA traz conquistas para os objetivos que se propõe, com o fortalecimento de agricultores agroecológicos e a promoção de uma alimentação saudável, sem veneno. Entretanto, apresenta desafios associados à permanência dos prosumidores, assimilação das responsabilidades mútuas e às suas limitações em território e recursos. As CSAs trazem avanços locais, mas a transformação dos sistemas alimentares requer ação governamental e políticas públicas. No artigo, são apresentadas ferramentas organizativas adotadas pelo projeto e suas implicações práticas.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade Acadêmica que dá Suporte à Agricultura. Agroecologia. Sistemas alimentares. Extensão Universitária. Agricultura familiar. Alimentação orgânica.



XVIII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Crise e Transição: Engenheirando Alternativas

30 de Outubro a 01 de novembro de 2023

Belo Horizonte - MG, Brasil

INTRODUÇÃO

A chamada “Revolução Verde” chegou intensamente ao Brasil nas décadas de 60 e 70, caracterizada pelo receituário do pacote tecnológico industrial para a agricultura. Subsídios de créditos agrícolas foram utilizados para o fortalecimento do monocultivo latifundiário, das empresas de maquinário e de insumos industriais, como herbicidas e fertilizantes químicos, e das demais esferas da agroindústria. (Moreira, 2000). Este processo foi fundamental para o estabelecimento do atual cenário de grande concentração fundiária, monocultivo voltado para a exportação e intenso uso de agrotóxicos na produção. Assim, consolidou-se um sistema produtivo que gera intensos danos nos ecossistemas, a desertificação de territórios, perdas em biodiversidade, contaminação de recursos hídricos e o aprofundamento das desigualdades sociais do país. (ALTIERI, 2010).

A produção agrícola brasileira pode ser apresentada, em síntese, na oposição entre dois sistemas: os circuitos longos e os circuitos curtos. Enquanto os circuitos curtos pensam uma produção e distribuição regional, com inter-relações diretas entre os atores engajados na produção, transformação, distribuição e consumo de alimentos, os circuitos longos configuram a produção convencional, com transporte em larga escala e distanciamento das partes envolvidas. No Brasil, a última possui grande parte do seu capital voltado para a exportação de commodities, com intenso gasto em água e energia e com domínio das transnacionais, promovendo a concentração de capital e a transferência de riquezas para os centros financeiros internacionais, enquanto promove a destruição ambiental e social nos territórios de cultivo. (CACCIA BAVA, 2012).

As Comunidades que Sustentam a Agricultura (CSA) surgiram no Japão na década de 1970 e se espalharam para países como China, França e Estados Unidos. Na China, já são aproximadamente 800 CSAs, com cerca de 100 mil consumidores ao todo (Hitchman, 2015). As CSAs são organizações que propõem o desenvolvimento de novos sistemas de produção e distribuição de alimentos, com participação ativa dos



XVIII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Crise e Transição: Engenheirando Alternativas

30 de Outubro a 01 de novembro de 2023

Belo Horizonte - MG, Brasil

consumidores e o estabelecimento de vínculos em comunidade com todas as partes integrantes dos processos agrícolas. Os consumidores, muitas vezes chamados de “coprodutores”, compartilham dos riscos da produção, conhecem pessoalmente a origem de seus alimentos e constroem laços diretos com quem produz sua comida. Assim, é possível fortalecer a produção familiar e o acesso a alimentos saudáveis dentro de uma estrutura econômica que promove o monocultivo latifundiário para exportação. (RIBEIRO, 2018; HITCHMAN, 2015; POHLMANN, 2015).

O Projeto CASA, Comunidade Acadêmica que dá Suporte à Agricultura, é um projeto de extensão universitária da UFRJ que promove a implementação de CSAs dentro do campus Cidade Universitária (Fundão). As CSAs são construídas com os agricultores que comercializam seus produtos na Feira Agroecológica da UFRJ. Hoje, todos os agricultores integrantes são da Associação de Produtores Rurais, Artesãos e Amigos da Microbacia do Fojo (AFOJO). O projeto objetiva colocar em prática, em pequena escala, um sistema alternativo de distribuição e consumo de alimentos, que busca:

- promover a aproximação produtor-consumidor (chamados de “prosumidores” pelo projeto), construindo comunidades de suporte mútuo e fomentando laços de afeto e trocas de conhecimento entre os agricultores e comunidade acadêmica;
- construir dinâmicas locais que busquem combater a alienação do consumidor frente a origem de seus alimentos;
- apoiar pequenos agricultores agroecológicos da região metropolitana do Rio de Janeiro, garantindo mensalmente uma parcela do escoamento dos alimentos e trazendo maior segurança financeira para suas famílias;
- fomentar uma alimentação saudável, sem agrotóxicos e referenciada no que é produzido no território e em cada estação do ano;
- construir o projeto enquanto uma extensão universitária, com interdisciplinaridade, valorizando os saberes tradicionais e construindo, com os



XVIII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Crise e Transição: Engenheirando Alternativas

30 de Outubro a 01 de novembro de 2023

Belo Horizonte - MG, Brasil

agricultores e a comunidade acadêmica, uma produção de conhecimento comprometida com a transformação social.

Esta pesquisa objetiva, a partir da experiência do Projeto CASA, debater uma aplicação local de CSA em ambiente acadêmico, quais são as ferramentas organizativas utilizadas, alguns de seus desafios, suas contradições, suas conquistas locais e seus avanços na luta pela construção de novos sistemas produtivos que busquem a superação dos vigentes.

METODOLOGIA

A pesquisa foi construída a partir da participação direta enquanto extensionista do projeto durante os anos de 2017, 2018 e 2019. A atuação envolvia dedicação de 20 horas por semana, com reuniões semanais da equipe organizadora, reuniões gerais periódicas com os agricultores, equipe e prosumidores, organização e participação das vivências agroecológicas e dos dias de campo, acompanhamento das associações e presença semanal na Feira Agroecológica da UFRJ, com organização da entrega de cestas.

A apreensão da experiência dos agricultores, dos prosumidores e da equipe organizadora era realizada de forma sistemática e permanente nos diversos espaços de debates e trocas, visando adaptar a organização do projeto e implementar novas ferramentas organizativas para sanar os déficits restantes.

A partir dos acúmulos obtidos, busca-se analisar essa aplicação local de CSAs em ambiente acadêmico, que mecanismos organizativos foram adotados para cumprir os objetivos propostos, quais foram algumas das dificuldades, as conquistas e seus avanços na luta pela construção de novos sistemas produtivos que busquem a superação dos vigentes.

DESENVOLVIMENTO (RESULTADOS E DISCUSSÕES)



XVIII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Crise e Transição: Engenheirando Alternativas

30 de Outubro a 01 de novembro de 2023

Belo Horizonte - MG, Brasil

O Projeto CASA se organiza a partir de 3 partes integrantes fundamentais:

- agricultores: produtores agroecológicos que comercializam seus produtos na Feira Agroecológica da UFRJ, responsáveis pela produção e transporte de alimentos das cestas agroecológicas;
- equipe organizadora: integrantes extensionistas, majoritariamente estudantes e coordenação (docente), responsáveis pelas tarefas de divulgação, organização de eventos, mediação do contato consumidores-prosumidores, formalização de compromissos entre as partes, sistematização de dados e organização das doações de cestas que não foram recolhidas por seus respectivos prosumidores;
- prosumidores: parte interessada em apoiar financeiramente os agricultores e receber as cestas agroecológicas, responsáveis pelo financiamento mensal, por buscar as cestas semanalmente e pelo compartilhamento de riscos.

Para integrar o projeto, cada prosumidor deve selecionar um agricultor da Feira Agroecológica da UFRJ para se associar. Cada agricultor, sua família, seus prosumidores associados e a equipe organizadora constituem uma CSA. Ao todo, durante os anos da pesquisa, o projeto se organizava em 4 CSAs, cada uma estabelecida em torno de um agricultor e seu ponto da feira de entrega das cestas.

As cestas são entregues semanalmente, toda quinta-feira, mas o financiamento delas é feito de forma mensal. Por exemplo, em um mês que possui quatro quintas-feiras, na primeira semana os prosumidores financiam as quatro cestas e já recebem a primeira. Nas três quintas-feiras seguintes, devem apenas receber as cestas. Este processo se repete todos os meses. De tal forma, busca-se estabelecer uma renda fixa mensal para os agricultores, assim como a garantia do escoamento de parte de seus produtos.

As cestas que os prosumidores não puderam buscar são doadas para estudantes mães que moram na Residência Estudantil da UFRJ. Este é um acordo estabelecido com todos os prosumidores no momento de integração na CSA, pois a colheita e preparo



XVIII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Crise e Transição: Engenheirando Alternativas

30 de Outubro a 01 de novembro de 2023

Belo Horizonte - MG, Brasil

dos alimentos é planejada visando a entrega semanal das cestas. Quando um prosumidor não pode recebê-la, muitos dos componentes estragam antes da próxima data de feira ou de entrega, portanto, não poderão ser aproveitados.

As cestas foram estabelecidas em dois tamanhos, o pequeno e o grande. Ambas possuem a diversidade de 5 componentes, constituídos em: fruta, legume, raiz, verdura e processado, que variam a cada semana de acordo com o que está sendo colhido na época do ano em questão. O valor por cesta equivale ao valor de venda da feira com 10% de desconto, buscando tornar a associação um compromisso com ganhos positivos para ambas as partes integrantes.

Cada CSA possui um grupo no Whatsapp próprio, com o agricultor, os prosumidores e a equipe organizadora. Lá, são realizados informes, divulgação de eventos, indicação de receitas com os componentes da cesta, entre outras trocas.

Todo semestre o Projeto CASA organiza a realização de duas vivências agroecológicas e um dia de campo. Neles, os prosumidores, suas famílias e pessoas externas ao projeto são convidadas a conhecer a produção agroecológica de alimentos dos agricultores das CSAs. Estes são espaços fundamentais para o fortalecimento da aproximação agricultor-consumidor e de debate acerca dos sistemas produtivos hegemonicamente vigentes.

A forma organizativa do projeto busca sanar os objetivos descritos na introdução. Na Tabela 1, é organizada a correlação entre alguns dos objetivos e os mecanismos desenvolvidos para alcançá-los.

Tabela 1 - Alguns objetivos do projeto e as ferramentas organizativas implementadas

Objetivos	Ferramentas organizativas
Garantir escoamento contínuo	Cestas semanais
Promover a aproximação produtor-consumidor	CSA estabelecida em torno do agricultor; vivências e dias de campo
Fortalecer uma compreensão enquanto comunidade com responsabilidades mútuas	Vivências e dias de campo; grupo do Whatsapp com todos os integrantes da CSA; doação de alimentos.



XVIII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Crise e Transição: Engenheirando Alternativas

30 de Outubro a 01 de novembro de 2023

Belo Horizonte - MG, Brasil

Promover uma alimentação saudável e sem veneno	Cestas agroecológicas com diversidade de 5 componentes
Combater a alienação frente ao processo produtivo dos alimentos	Vivências agroecológicas e dias de campo; materiais educativos

Fonte: Elaboração própria, 2023

No decorrer dos anos de implementação das CSAs, foram identificados novos desafios a serem enfrentados. Por se tratarem de CSAs inseridas em um campus universitário, o local de busca das cestas está associado ao local de estudos ou trabalho da grande maioria dos prosumidores integrantes, portanto, raramente converge com seu território de moradia, trata-se de um local de passagem periódica. Esta dimensão dificulta a construção de uma identificação dos integrantes enquanto comunidade, além de atravessar diversas esferas da organização cotidiana. A cada semestre, os estudantes possuem uma nova dinâmica de presença no campus, novos dias e horários de disciplinas, e, com isso, frequentemente se desligam do projeto por não estarem mais presentes no campus no dia de entrega da cesta. Eventualmente, tanto os prosumidores estudantes quanto os extensionistas finalizam suas graduações, dificultando a construção de laços de afeto e de suporte mais duradouros.

Outra insuficiência do projeto foi identificada na percepção de que as cestas se constituíam em uma parcela pequena da alimentação cotidiana de grande parte dos prosumidores participantes. Assim, muitos permaneciam se alimentando majoritariamente de alimentos de supermercados ou feiras convencionais. Isso se deu pelo fácil acesso a esses alimentos, muitas vezes mais baratos e comercializados mais próximo de suas residências. Da mesma forma, a demanda das CSAs não é suficiente para suprir todo o escoamento dos produtores participantes, que permanecem lidando com certa vulnerabilidade à oscilação da venda em feiras.

Ocorreram desafios, também, na assimilação das responsabilidades dos prosumidores nos compromissos firmados. Diversas vezes a associação foi confundida com serviços semelhantes a encomenda de cestas, nos quais poderiam, portanto,



XVIII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Crise e Transição: Engenheirando Alternativas

30 de Outubro a 01 de novembro de 2023

Belo Horizonte - MG, Brasil

selecionar os produtos e em que dia os receberiam. Esta dinâmica entra em contradição com a proposta de escoamento semanal dos produtos e de convergência do conteúdo das cestas com o que está sendo produzido no território e no período da entrega. O momento semanal de recebimento das cestas é, então, um momento de responsabilidade mútua, no qual o agricultor se compromete em produzir e entregar os alimentos, enquanto os prosumidores se comprometem com a busca, se inserindo como parte ativa do processo de transporte e distribuição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A superação dos sistemas alimentares, hoje hegemonicamente consolidados, exige o desenvolvimento e a prática de novas organizações em torno da forma que produzimos e distribuimos nossos alimentos. Assim, experiências locais são fundamentais para a construção e experimentação de novas tecnologias, metodologias organizativas e para a formação de novos valores, que tragam soluções locais a curto prazo e sejam base para soluções gerais a longo prazo.

Nesse caminho, o Projeto CASA traz avanços locais para seus objetivos propostos. O estabelecimento das CSAs trouxe maior segurança para os agricultores envolvidos, os prosumidores foram inseridos em debates e trocas acerca dos sistemas alimentares vigentes, foram estabelecidos laços de aprendizado e afeto entre os integrantes e ocorreu a promoção de uma alimentação saudável e sem veneno.

Entretanto, cabe debater os limites associados à experiência. CSAs que não são associadas ao local de moradia podem enfrentar maiores dificuldades na consolidação de uma identidade coletiva enquanto comunidade e na garantia da continuidade na participação dos prosumidores.

Além disso, a superação concreta dos sistemas alimentares hoje vigentes exige a implementação de sistemas novos em larga escala. As organizações locais devem ser apropriadas para soluções gerais, mas para isso exigem participação direta do poder público, com a implementação de um planejamento integrado para a produção e



XVIII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Crise e Transição: Engenheirando Alternativas

30 de Outubro a 01 de novembro de 2023

Belo Horizonte - MG, Brasil

distribuição de alimentos. Nesse processo, é fundamental o desenvolvimento e a implementação de políticas públicas estruturantes para o fortalecimento da produção agrícola familiar e agroecológica, para tornar possível a implementação prática e totalizante de novos sistemas alimentares.

REFERÊNCIAS

MOREIRA, Roberto José (2000). “Críticas ambientalistas à Revolução verde”. Estudos sociedade e agricultura, nº 15, Rio de Janeiro: CPDA/UFRRJ, pp. 39-52.

ALTIERI A. M. Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar. Revista NERA Presidente Prudente Ano 13, no. 16 pp. 22-32 Jan-jun./2010

CACCIA BAVA, S. Circuitos curtos de produção e consumo. In: FUNDAÇÃO HEINRICH BÖLL. Um campeão visto de perto: uma análise do modelo de desenvolvimento brasileiro. Rio de Janeiro, 2012.p.178-187.

HITCHMAN, J. Agricultura sustentada pela comunidade: um modelo que prospera na China. Agriculturas. v. 12, n. 2, p. 33 - 38, jun. 2015

RIBEIRO et. al. Comunidades que sustentam a agricultura (csa) como estratégia de comercialização e financiamento para a agricultura familiar no município de Botucatu - SP. In: MING et. al. Plantando sonhos. Experiências em Agroecologia no Estado de São Paulo. Feira de Santana: Sociedade Brasileira de etnobiologia e etnoecologia, 2018. Cap 25, p.213.

POHLMANN, H. Bem vindo a CSA Brasil, 2015. Disponível em <<http://www.csabrasil.org/csa/bem-vindo-a-csa-brasil/>>. Acesso em: 13 ago. 2023.